Crianças punidas por falarem português

Português

Enviado por:

Postado em:10/11/2014

Por: Renascença Funcionária conta que os alunos são separados e chegam mesmo a ser isolados numa mesa à parte. Creches e ateliês de tempos livres (ATL) públicos no Luxemburgo estão a punir crianças que falem português, uma decisão se estende aos funcionários emigrantes no país. "Foi-nos dito que não podíamos falar português com os miúdos e que eles também não podiam falar português entre eles, é uma regra da casa", disse à agência Lusa uma funcionária portuguesa de um estabelecimento público em Esch-sur-Alzette. A direcção do estabelecimento onde trabalha, que inclui uma creche, proíbe expressamente os educadores e auxiliares portugueses de falarem com as crianças na sua língua materna, uma proibição que se estende também às conversas entre os menores, quase todos de origem portuguesa. As línguas autorizadas neste ATL onde as crianças passam entre "quatro a seis horas por dia", fora do horário escolar, estão indicadas num painel "feito em conjunto" com os menores no início do ano, e limitam-se aos três idiomas oficiais do país: francês, luxemburguês e alemão. Este não é o único estabelecimento no Luxemburgo onde vigora a proibição de falar português. Em Rodange, também no sul do país, a interdição aplica-se nos infantários e na escola primária, disse à agência Lusa Manuel Santos, pai de uma criança de sete anos. No mês passado, a criança foi castigada com trabalhos de casa suplementares por ter falado em português com um colega, durante uma visita da turma do 2º ano da escola primária de Rodange à capital, para ver um concerto de música clássica. "Falou na rua, não foi na sala de aulas", queixa-se o pai. "Achei uma injustiça numa classe em que são quase todos portugueses, é normal que falem a língua dos pais, e só não reclamei porque tenho quase a certeza que o miúdo ia ser prejudicado", diz Manuel Santos. Mas a proibição de falar português já vem do jardim de infância, garante o emigrante, a viver no Luxemburgo há quase 12 anos. "No infantário era a mesma coisa, nem nós pudemos falar em português com as empregadas, que são portuguesas, e as crianças também não". Castigos vão da separação de alunos ao isolamento Em Esch-sur-Alzette, a proibição de falar outras línguas aplica-se a todas as crianças no ATL, que acolhe meninos dos três meses de idade aos 12 anos, diz à Lusa a funcionária de origem portuguesa. "Na creche, as educadoras são um pouco mais flexíveis, mas a proibição existe na mesma", conta a funcionária portuguesa. "Facilitam mais e não se importam que falem em francês [em vez de luxemburguês], pelo menos no início do ano", explica, frisando que apesar de o Luxemburgo ter três línguas oficiais, "há uma exigência de falar luxemburguês em primeiro lugar". Para garantir que a proibição é cumprida, o ATL tem um sistema de castigos que vão da separação das crianças que falem português entre si até ao isolamento. "Há o castigo de os separar" para "não poderem falar entre eles, ou o isolamento numa mesa em frente ao escritório [dos funcionários]", explica. Nas saídas de grupo, a punição pode mesmo chegar à imobilização forçada. "Se vamos a caminho do parque ou da escola, há o castigo dos cinco minutos sentados. A criança [que falou português] tem de se sentar ou ficar quieta durante cinco minutos", conta. No ATL há apenas dois meninos luxemburgueses: os restantes, cerca de meia centena, são portugueses ou cabo-verdianos, e os castigos são aplicados "diariamente", garante a funcionária. Falar português "às escondidas" A emigrante portuguesa diz que "compreende" a proibição, porque acredita que pode ajudar as

crianças "a falarem melhor luxemburguês", mas há ocasiões em que admite que fala português "às escondidas". "Eu própria falo português com as crianças, mas um bocadinho às escondidas, porque às vezes é mais fácil para elas comunicarem e porque precisam de afecto, e é mais fácil transmitir esse carinho na língua que elas compreendem", confessa a funcionária. "Eles vêm-me perguntar: 'Posso-te dizer em português, porque não sei em luxemburguês?', e eu digo que sim, 'mas baixinho'". O ministro da Educação do Luxemburgo anunciou em Julho a intenção de criar creches gratuitas bilingues, em francês e luxemburguês. O objectivo, disse Claude Meisch ao "l'Essentiel", é evitar que "as crianças de origem portuguesa, francesa ou servo-croata frequentem creches privadas onde o pessoal só fala francês", de modo a que aprendam também luxemburguês, um dialecto frâncico-moselano reconhecido como idioma oficial do país em 1984. Esta notícia foi extraída em 3/11/14 do site rr.sapo.pt/, e adaptada. Todas as informações são de responsabilidade do autor.